

## Palavras, palavras e... palavras

## A obra do sr. Antonio Sergio, ministro da Instrução

Com esta nova experiencia politica, o Grupo «Seara Nova» é mais  
uma ilusão que se desfez

**A** reorganização da Educação nacional proposta pelo dr. sr. João Camoegas, quando ministro da Instrução, despertou vivamente o interesse do proletariado pelo problema pedagógico, interesse que até então não havia sido exteriorizado pela descrença absoluta que havia de que dentro do regimen republicano pudesse ser tentada uma honesta e proficiente obra pedagógica.

Pondo-se ao lado da proposta de lei do dr. sr. João Camoegas o proletariado organizado não só quiz manifestar que compreendia e aplaudia o alcance da reforma como quiz incitar, encorajar o ministro a que não descançasse enquanto a sua proposta não tivesse plena execução.

Aceitando a pasta da Instrução o sr. Antonio Sergio, como representante do grupo reformador *Seara Nova*, constituído — dizia-se — por uma elite de intellectuais e técnicos, esperavamos que a reorganização da Educação Nacional que o dr. sr. João Camoegas propuzera, seria, alfim, posta em pratica.

Durante dois meses, porém, o sr. Antonio Sergio sobraçou aquela pasta e não só não se ouviu falar na reforma

como nada vimos que deixasse assinalada a passagem, por aquele ministerio, do técnico representante da elite searense cujas ideas novas sobre educação eram já nossas conhecidas por uma entrevista que o sr. Antonio Sergio nos concedeu e que foi publicada no primeiro numero de *A Batalha* — fez ha poucos dias, precisamente, cinco anos.

A primeira desilusão deu-nos o sr. Antonio Sergio, «homem livre da politica e dos grupos financeiros», aceitando sobraçar a pasta da Instrução num ministerio que tinha por divisa: — redução de despesas, do que resultou vermos um pedagog, um propagandista da cultura popular consentir em reduzir as despesas com a instrução num paiz de analfabetos e onde em matéria de educação e ensino está tudo por fazer ainda!

A segunda desilusão resultou de não em termos visto empenhar-se por pôr em pratica a reforma do dr. sr. João Camoegas e que nós, convictamente, chegámos a supôr que seria a preocupação unica do sr. Antonio Sergio por duas razões muito simples: a primeira, por ter sido o sr. Antonio Sergio um dos colaboradores dessa reforma e um dos seus mais esforçados defensores na

criaram, fazendo dela um ariete e um chicote, impondo a tua vontade, pela simples acção de presença. Nem um unico argumento para eles, nem sequer um esgarro de desprezo — simplesmente, grandiosamente o espectáculo infinito da tua dor.

Podias depois dormir tranquilo, que a tua hora de triunfo ia soar.

Encurralados nos seus tojos, os chacais, que se alimentam da nossa carne, sentiriam em torno de si o vácuo. Os preconceitos, as tradições, os símbolos, de que se servem para te dar a ilusão do poderio, devorá-los iam eles, á mingua daquilo que tu, todos os dias, abnegadamente, lhes offereces — o teu nome que eles invocam para subir e dominar, o teu trabalho, que transformado em diro lhes garante todos os prazeres, e até a carne da tua carne, pois teus filhos são os soldados que lhes vigiam os cofres e as cortezãs que lhes saciam a luxúria.

Ai de ti, povo, se não te mostrares a eles sempre assim, altivo, superior aos seus prazeres crapulosos, desprezador da sua riqueza e do seu poderio falazes. Enquanto voluntariamente te acorrentares ao carro triunfal das suas gloriolas, enquanto te embasbacares ante os seus farrapos de gala, enquanto os procurares imitar em tudo — nos seus divertimentos e vícios, e até nas pequeninas virtudes — tu serás o escravo, que eles querem que sejas e que mereces então ser.

\*\*\*

Trabalhador que me lê: se amanhã, tal como fizeste ontem, obedecendo ao estigma duma tradição que desconheces, á ne-

cessidade humanissima de algumas horas alegremente passadas, ou ás sugestões do companheiro de espirito impressionavel, tu organizares os teus ranchos, as tuas cegadas, ou simplesmente, vestindo de «toureiro» ou de «diabo», andares pelos bailaricos a folgar, — pensa bem antes de o fazeres. Pensa que autoridade terá o «ché-ché» ou o «palhaço» de agora, para se impor amanhã, ao patrão exigindo-lhe maior salario, ao Estado mais liberdade, e a todos respeito... Pensa que com uma simples frase obscena ou equivocá destros os rugidos de revolta, que os teus camaradas soltaram, protestando, — ainda há pouco, — contra a carestia da vida e a ineptia dos governantes. Pensa que no teu lar, por muito que julgues ganhar, ainda falta qualquer coisa em conforto e alegria, para ti e para os teus. Pensa nos sem-trabalho que há pelo mundo; pensa nos que estão nas cadeias e nos hospitais. Pensa na fome que já sentiste, pensa no frio que os teus filhinhos passaram. Pensa que és quasi analfabeto e que não te dão livros, nem escolas, nem luz. Pensa na dor e no mal e pensa depois no Amor e na Justiça. Pensa em ti!

Se depois de pensares nisto e em tudo que esses pensamentos te sugerirem, tu ainda persistires em vestir guizamentos de folia e vir para a rua expor-te á irrisão das turbas inconscientes — em verdade te digo, meu irmão-doente, que está ainda longe, muito longe, a hora da tua e da minha redenção. Oxalá que eu não seja, meu irmão,

*A Voz que clama no deserto.*

imprensa; a segunda porque, depois da condenação official de toda a instrução publica portugueza — leia-se a justificação que precede a proposta de lei do dr. sr. João Camoegas — qualquer ministro da Instrução não tem outra coisa que fazer que não seja remodelar immediatamente esse sistema educativo em vigor, *condenado pelo espirito scientifico e desconceituado pela experiencia.*

Como foi possível que o sr. Antonio Sergio, com as responsabilidades que peçam sobre o seu nome, sobre a sua obra, embora teorica, e sobre o grupo que representava, se acomodasse á situação de ministro de uma coisa que dá pelo nome de instrução e cuja manutenção officialmente foi já declarado corresponder a um *autentico suicidio nacional!*

Sentimos sinceramente que um homem de cultura como o sr. Antonio Sergio, representante de um grupo intellectual de competencias e de acção, se tivesse limitado, como ministro, a expor os seus pontos de vista. Porque, afinal, o que é que podemos concluir do trabalho do sr. Antonio Sergio, ministro?

Palavras, palavras e... palavras. Promettimentos banais, lugares comuns, e muito personalismo.

«A fazer, ia reformar, ia alterar, ia... etc.

Ora isto todos teem dito; todos os 31 ministros da Instrução publica que temos tido, deram-nos o mesmo molho de pasteleiro...

Nenhum sabe, nenhum conhece o que há e todos criticam e destroem o que fizeram os seus antecessores para... fazerem o mesmo ou... pior. Não procedem de boa fé, com probidade scientifica, melhorando, aperfeiçoando, limpando o que há. Não! cada qual que o acaso fez ministro, ignorando tudo que se tem feito ou podia fazer-se se houvesse boa vontade e lealdade *dos de cima*, — só pensa numa coisa: dizer mal do que há para elevar-se á categoria de um Pombalinho *dernier cri*.

O que quer é que o seu nome venha nos jornais: «O sr. ministro F. vai fazer...», «ou ministro F. resolveu...», «o sr. ministro F. fenece...», etc., etc.

Para um portuguez o que os outros portuguezes fazem é sempre mau quando não vem através de um figurino estrangeiro. Só é bom o que cada um viu ou ouviu dizer, através de um livro ou nalguma viagem de recreio. Entre nós só a obra própria é boa; a obra alheia é... zero.

Quando um quidam se torna ministro não procura aproximar-se dos que trabalham e teem já obra feita, para os ajudar a aperfeiçoarem-se e desenvolverem-se. Não. Ou não os conhecem ou fingem esquecerem-se deles, e rodeiam-se dos que nada ainda fizeram, dos pescadores, dos aventureiros palavrosos, que com afirmações bem soantes e atitudes estudadas levam toda uma vida a representar o papel de apóstolos, proferindo estafados chavões que ficam sempre bem dizer-se e que deslumbam, mas que nunca produziram uma obra.

O sr. Antonio Sergio disse mal da

organização das Escolas Primárias Superiores. O sr. Antonio Sergio disse mal dos programas; são maus, pessimismos, monstruosos. Mas não deu um modelo, concreto, de um bom programa feito por ele!

Dizer simplesmente mal é fácil; fazer uma critica consciente, baseada no estudo leal é já mais difícil; mas fazer obra de construção e criar um melhoramento, um aperfeiçoamento autentico sem retalhos, nem importações, é que nem todos se atrevem a fazer...

A nosso vêr o mal ou o bem não está nas leis, nem nos regulamentos ou programas. Uma boa interpretação, uma boa execução, com abnegação, com *carolice*, com paixão sentida e não fingida, e com liberdade e boa fe seria o suficiente para fazer com efficacia a grande obra da Educação.

Se quem interpreta tem boa orientação pedagogica e boa vontade em acertar, se o educador não é apenas um funcionario do Estado pago as horas que faz o minimo que pode e falta o mais que pode; se há intelligencia, saúde moral, todos os programas são bons.

Não são precisas mais reformas, mais leis e regulamentos; o que era necessario era acabar com o ministerio de Instrução Publica que talia e entregava a obra da Educação aos pedotécnicos.

O que era necessario era emancipar o professorado dos vexames da 1.ª Repartição de Contabilidade.

O que é era forçoso sanear o ensino limpando-o dos aventureiros, dos parasitas, que fazem do magisterio um balcão.

O que era indispensavel era purificar a atmosfera social das escolas, desinfetando-as de todas as especies de reacções em que os falsos educadores fazem um criminoso trabalho de destruição, e uma propaganda dissolvente a favor de todos os vícios que corroem a sociedade em que vivemos.

Falou o sr. ministro em escolas modelos. Mas para quê? Se elas ficam á mercê dos vendáveis da politica e do capricho de um ministro qualquer, que embirrando com elas, as extinguirá com uma penada ou as reformará segundo o figurino alemão, norte-americano, francez, suizo!

Escolas modelos, sem duvida, seriam utilissimas!

Mas que garantias nos dava o sr. Antonio Sergio de que elas seriam realmente modelos.

Escolas modelos? Pois que venham! Mas que quem as organize e faça funcionar nos garanta que é um modelo de probidade e de moralidade e autentica e sincera dedicação á causa da educação do Povo!

Com a nulidade da obra ministerial do seu representante, o grupo *Seara Nova* ficou péssimamente collocado. A sua experiencia politica deixou-o agonisante.

Dora avante quando os desse grupo falarem em que é preciso que se faça e que aconteça, ha o direito de se lhes retorquir:

— Bem vos conhecemos. De palavras bonitas estamos nós fartos. O que é preciso é executar e vocês já lá estiveram e tambem não fizeram nada.

Mais uma esperanza que se foil